



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Ex.º Sr. David Matos e Silva d' Oliveira Lopes
Rua 20-379 2.º — ESPINHO

SÁBADO

7

Março - 1970

N.º 1979

Ano XVIII Séc.º

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Cultura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones: 220118 (p. e.) e 220157 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 221133

OBRAS TURÍSTICAS

Como se pode verificar facilmente, fazendo uma deslocação à zona da nossa beira mar, grande azáfama se processa em ritmo acelerado, para que um novo cenário se possa mostrar aos olhos curiosos do visitante e proporcionar aos veraneantes um clima de verdadeiro repouso, na doçura sedativa do requinte que ali vai ser senhor, com os melhoramentos que a Edilidade Espinhense está a efectuar.

Não há dúvida, que a beira mar é merecedora de todo o carinho, para elevar e prestigiar o nível turístico da «Rafinha da Costa Verde», embora se reconheça que a tarefa que a Câmara se propõe realizar seja, antes de mais, de custo elevado, pelo rol de expropriações executadas e a executar, e pelas contrariedades que estas acarretam, dado que nem toda a gente aceita de bom grado tais casos, por um lado, e pelo alojamento que é indispensável para os deslocados, pelo outro.

Todavia, porém, o problema está a ser encarado com toda a dedicação e energia, pois não há outra alternativa senão prosseguir na valorização de Espinho, para continuar a merecer o título honroso de Estância de Veraneio de primeiro plano. Há ainda, a razão plena, de enquadrar aquele maravilhoso trecho nas linhas esbeltas do imponente imóvel destinado ao Grande Hotel de Turismo.

Logo, há que percorrer, com toda a pressa, um caminho que de longe vem sendo tratado e acarinhado pelos esforçados dirigentes municipais, que vêm dando o melhor do seu generoso contributo para valorização da Terra.

Esta merece; tem jus às canseiras dos que a dirigem; e, felizmente, tem presentemente timoneiros à altura do seu valor económico e turístico, que será cada vez mais engrandecido, quantas mais obras de fomento forem concretizadas na devida

por MARTINS GOMES

oportunidade.

Tudo quanto se faça de domínio público, como privado, é de real valor para o turismo local; e, neste semanário têm sido várias vezes equacionadas — íamos a dizer, quase sistematicamente equacionadas — todas as obras e empreendimentos de que Espinho carece, e muitas delas encontram-se ainda no mesmo estado de congelamento, a prolongar-se por tempo indefinido. Representam situações que não dignificam quem quer que seja, enquanto não aparece um generoso rasgo de audácia — como surgiu um dia, a abrir ruas direitas e longas, e ninguém já se lembra desses abnegados pioneiros — a pôr cobro a casos flagrantes, para os quais é necessária uma firmeza de espírito rectilíneo e inconformado.

É indispensável acarinhar todos os elementos de valorização. Proporcionar-lhes meios de vida, cicatrizando quaisquer traumatismos com a terapêutica adequada, não esperando por uma cura que muitas vezes é retardada, deixando deslalecer as energias de muitos em benefício de tantos outros. — Quer dizer, que aquilo que se perde indevidamente, vai reflectir-se em benefício dos nossos semelhantes; isto é, desenvolve-se a debandada para outras paragens, à procura de climas mais propícios.

Vejamos o que se passa, — permita-se-nos este parêntesis — à escala nacional, com o fenómeno emigratório. Porquê? A resposta, para ser desenvolvida e acessível, carecia de muitos parágrafos; e nós não estamos a tratar deste problema, embora admitamos a ideia de que ele se gerou em massa, por egoísmo de muitos e por carências vitais de tantos portugueses que foram e levaram consigo a mulher e os filhos.

Dito isto, voltemos à nossa prosa inicial, para referir um elemento vital para a Praia Espinhense.

Trata-se da Piscina Solário Atlântico, que vem merecendo um pouco de atenção da Câmara, mas que não nos parece aquela que mais se ajusta às exigências, que naturalmente surgem, numa Zona Turística como é realmente Espinho, de valor incalculável.

A Piscina necessita urgentemente de mais obras de valorização, de modernização e de adaptação. Neste último aspecto, julgamos que muito se pode fazer, a principiar pelos *banhos quentes* — *umas pequenas termas de talassoterapia* — mas, quanto mais depressa mais se ganha. Não há que perder tempo. Temos visto tantas vezes no papel uma completa remodelação deste sector, que afinal ainda não chegou. Perde-se um potencial extraordinário, valioso, de que a Terra necessita, como necessitam tantos doentes intoxicados pelo uso e abuso de drogas, muitas das vezes sem o controle dos seus médicos assistentes.

Um dia qualquer, do Verão passado, perguntámos a alguém, o que pensava a Câmara, nomeadamente o seu ilustre presidente Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, das obras a efectuar na Piscina.

A resposta foi peremptória: Está a ser elaborado um plano para grandes obras de remodelação em todas as instalações acessórias da Piscina, incluindo as dos banhos quentes.

Congratulamo-nos com a notícia, sem fazer uso público da referida, ficando a aguardar que algo surgisse.

Como nada nos consta sobre este assunto, gostaríamos de saber o que se passa, e felicitar quem o merecesse, se realmente, para a época que se avizinha rapidamente, a Piscina pudesse apresentar-se com um ar mais moderno, mais aliciante, mais sedativo.

Excertos do discurso proferido pelo ilustre Chefe do Governo

após ter conhecimento de ter sido eleito presidente da Comissão Central da Acção Nacional Popular

O notável discurso do Professor Doutor Marcello Caetano, após ter recebido a comunicação de que havia sido eleito, por aclamação, presidente da Comissão Central da Acção Nacional Popular, organismo cívico que substitui a União Nacional, abriu vastas perspectivas aos portugueses em todos os campos da vida nacional, com uma clareza tal que não admite qualquer espécie de dúvida.

Consideramos alguns passos desse discurso. Referindo-se às últimas eleições legislativas, depois das quais ficaram frente a frente duas correntes: a da grande maioria, que votou nas listas apresentadas pela União Nacional, e a da minoria que mostrou a sua inclinação para a solução revolucionária — o Prof. Dr. Marcello Caetano perguntou:

«Esta é a grande realidade. Mas em face dela eu pergunto se haverá, para quantos sentem repugnância pela violência como método de acção, para quantos acreditam em que os processos revolucionários não podem conduzir a outra coisa que não seja a desordem, a desgraça, o empobrecimento e o caos, para quantos entendem que deve opor-se sem demora uma barreira aos delírios do anarquismo, quer ele surja sob as vestes clássicas dos terroristas do século XIX, quer sob as aparências dulçorosas do profetismo religioso, quer com as barbas do guevarismo ou a candidez das flores dos hippies, quer com a revolução permanente do trotekismo-macista, eu pergunto se haverá outra solução que não seja a que lhe oferece agora a Acção Nacional Popular?»

E pergunto também a quantos abriram os olhos para as experiências comunistas feitas por esse mundo além e viram como a doutrina marxista foi desmentida pelas realidades da história contemporânea e os países socialistas reforçaram a autoridade do Estado alcançando um totalitarismo onde se some aniquilada toda a iniciativa e toda a liberdade individual, pergunto a quantos podem verificar como a desigualdade das retribuições segundo as capacidades de cada um, com o espírito de lucro individual e com o instinto da propriedade privada, pergunto também a esses se para defenderem a grei portuguesa das experiências sangrentas do comunismo, onde os interesses de imperialismos estrangeiros prevalecem afinal sobre os do povo, não é de seu dever reforçar as fileiras e colaborar no movimento da Acção Nacional Popular?»

Seria criminoso desarmar o Estado

Mais adiante, o Sr. Prof. Dr. Marcello Caetano acentuou:

«Perante a vaga de anarquia que percorre o mundo e ameaça subverter liberdade, família, religião, leis e instituições, seria criminoso desarmar o Estado dos seus meios defensivos, que são afinal os protectores da vida, do trabalho, do bem-estar e do progresso dos cidadãos.»

Não podemos admitir o enfraquecimento da autoridade. Tudo o que presente ou signifique, neste momento, transigência com as forças da desordem tendente à subversão social pode acarretar gravíssimas consequências para o futuro do País.

E quando falo no País penso em todos quantos o constituem, sem excluir aquela juventude que desorientada momentaneamente por falsas ideologias ou arrastada imprudentemente por generosos sonhos, pode ver-se amanhã angustiada no meio de trágicas ruínas por entre as quais reine a desolação e a guerra em lugar da cidade ideal de paz, harmonia e flores que lhe haviam prometido.

Só com um Estado que não se haja demitido da sua função ordenadora, disciplinadora e promotora das actividades individuais, poderemos construir uma vida mais feliz para os portugueses. Só uma firme e sã disciplina pode evitar as represões que não desejamos mas que às vezes a salvação pública torna inevitáveis.

Não nos é lícito abandonar os nossos irmãos radicados em terras do Ultramar, sejam nativos delas, sejam da metrópole natural, nem o esforço imenso que para as valorizar e para a promoção social das suas gentes lá penosamente se desenvolve, com êxito, aliás, que num mundo mais equilibrado seriam motivo de congratulação e louvor.

O abandono não seria só afinal de cobardia: corresponderia também a condenar territórios hoje florescentes e pacíficos à desolação e à turbulência. Não estamos a sustentar uma «guerra colonial» como a cada passo os inimigos de Portugal insinuam. Mas a defender a ordem, a harmonia social e o trabalho fecundo de territórios onde a grande massa da população mostra na vida quotidiana a sua determinação de permanecer portuguesa.»

O Estado Social a construir

E mais adiante:
«O Estado Social, que desejamos tornar realidade cada vez mais viva, respeitável e dignifica o indivíduo e considera a liberdade e a propriedade projecções naturais da personalidade humana. Põe porém em relevo a função social que também é inerente à personalidade.»

Continua na 2.ª página

Academia de Mús. de Espinho Recitais de Piano

Mais um recital de piano promovido pela Academia na passada 4.ª feira na sua Sala de Auditório e desta vez apresentando o pianista ADRIANO JORDÃO, bolseiro da Fundação Gulbenkian. Jovem ainda mas cheio de talento este pianista já participou em concertos em diversos países: Estados Unidos, França, Espanha e Brasil foram visitados pelo pianista que em diversos recitais alcançou grandes êxitos.

O programa apresentado na 1.ª parte, foi o seguinte:

Sonata em dó maior n.º 48 — Haydn;
Sonata op. 109 — Beethoven. Na 2.ª parte: Partita em dó menor — J. S. Bach; Prelúdio — L. de Freitas Branco; Berceuse — Chopin; Balada n.º 3 — Chopin.

O artista deixou a assistência entusiasmada obrigando-o a tocar mais dois trechos fora do programa. «Murmúrios da Floresta», de Liszt, e «Au Clair de Lune», de Debussy.

Dando seguimento a esta série de espectáculos culturais, esta Academia

Segunda-feira no Teatro S. Pedro de Espinho Os Gaiatos do Padre Américo

É já na próxima segunda-feira, dia 9, que os Gaiatos do Padre Américo realizam no Teatro S. Pedro, o seu anúncio espectáculo, que está despertando o mais vivo interesse dos espinhenses e, como habitualmente, entre o público desta região.

Recentemente, no vasto palco do Coliseu do Porto, e na presença de milhares de espectadores, o simpático conjunto artístico obteve mais um assinalável êxito.

Os pouquíssimos bilhetes que restam encontram-se ao dispor do público nas bilheteiras do Teatro S. Pedro.

leva a efeito novo recital na próxima 4.ª feira, dia 11, pelas 18 horas na sua Sala Auditório, pela pianista Madalena Abranches Soveral Torres.

Assinaturas em atraso

Encontram-se ainda por pagar grande número de assinaturas deste jornal, referentes aos últimos anos, as quais não mandamos cobrar pelo Correio, na esperança de que os respectivos assinantes tivessem a gentileza de enviar a importância espontaneamente, como muitos têm feito, e temos registado no QUADRO DE HONRA.

Muito gratos ficaremos, pois, se os senhores assinantes que ainda o não fizeram, talvez por descuido, se dignarem enviar pelo Correio ou por outra qualquer via a respectiva importância, evitando que façamos a cobrança directamente, o que, representando uma ninharia para o assinante, é um benefício para a Administração do Jornal. Aguardamos, pois, que este nosso apelo seja atendido pelos amigos do periódico.

Não nos sendo enviada a respectiva importância dentro dum prazo razoável, teremos que onerar a respectiva cobrança com as despesas do Correio.

Da mesma forma se encontram por pagar grande número de anúncios, que contávamos com a prontidão do pagamento, pelos respectivos anunciantes.

Visita do Sr. Ministro das Obras Públicas

Conforme já anunciamos, o sr. Ministro das Obras Públicas, Comunicações e Transportes, Eng.º Rui Sanches, deslocou-se nos dias 6, 7 e 8 do corrente ao litoral do nosso distrito a fim de apreciar todos os problemas relativos ao litoral desde a praia da Vagueira a Espinho, e especialmente os problemas, relativos às vilas de Ilhavo, Ovar e Espinho, e à capital do Distrito.

Sessão de Trabalhos em Espinho

- a) Defesa da praia;
- b) Esplanada Dr. Oliveira Salazar;

- c) Piscina e sua transformação;
- d) Casino, obras futuras;
- e) Hotel de turismo;
- f) Passagem subterrânea à linha férrea e arranjo da zona;
- g) Problemas da E. N. 109 e estrada de ligação Espinho-Granja;
- h) Novos edifícios do Liceu e Ciclo Preparatório, (D. G. C. E.);
- i) Ampliação do Quartel dos Bombeiros Espinhenses;
- j) Ampliação do Cemitério Municipal.

Colaboração Feminina «Condições de Existência»

Falando necessariamente da família, impõe-se dizer algo sobre um tema que li e me apaixonou intensamente. É certo e sabido que a família atravessa actualmente um período agudo de crise; olhando às condições de existência da vida de hoje, era de esperar.

Repare-se, que cada geração censura a que se lhe segue, dizendo que no seu tempo era melhor. Mas em pleno século XX, parece-me que este termo está perfeitamente ajustado. A confusão, o crime, a violência, campeia por toda a parte, dando à nossa época um aspecto de repulsa e decadência.

Li, que a juventude, sofre particularmente com o estado actual do mundo, contribuindo para isso, uma falta de preparação, justamente da família.

Citava esse tema, que as causas principais dessa confusão, eram: — Falta de instrução religiosa na infância, quebra de autoridade nos pais, alcoolismo, falta de vigilância nos divertimentos, carência de recreações e repugnância da juventude por todo o trabalho que exige esforço.

Fundamentalmente, esses problemas pertencem à família. No entanto, olhando à nossa volta e verificando as condições da maior parte das famílias de hoje, é impossível que ela cumpra com integridade, os seus deveres para com os filhos, e isso está na causa dos pais, tanto marido como mulher, saírem dos seus lares, de manhã para os seus empregos, e só regressarem ao cair da noite.

Há um segundo caso, também flagrante, que é o dos lares destruídos, notando-se que a maior parte dos delinquentes juvenis, provém desses mesmos lares.

Enquanto que há trinta anos atrás, se vivia muito mais modestamente, hoje, acumulação de riquezas e a facilidade com que se ganha dinheiro, faz com que a juventude sinta necessidades, outrora desconhecidas; necessidades essas, que eles querem ver satisfeitas, seja à custa do que for, às vezes até à custa dum delito ou mesmo dum crime.

Falando da falta de preparação religiosa, repare-se também, que os jovens, vivendo tão intensamente a vida como vivem, mingua lhes o tempo para fazerem diariamente a leitura salutar e tão necessária da Bíblia. Que de conceitos, conselhos, e exemplos, nos dá essa maravilhosa leitura! Não obstante e graças a Deus, ainda há muitos lares onde se vive de harmonia com o Evangelho. Esses lares, são os que admitem, que a verdadeira felicidade, tanto moral como espiritual, provém duma verdadeira submissão a Deus, do amor profundo ao Criador e ao próximo.

Para terminar, direi que grave responsabilidade pesa sobre os pais, portanto tem o dever de mostrar aos filhos, que só de Deus vem a fonte do socorro e sabedoria. Não quero deixar de citar dois textos bíblicos, para exemplo. — «Tomai os filhos ao vosso cuidado, e formai-os à minha imagem. Inspirai-os com o meu espírito, e alimentai-os com a minha Palavra, dai-lhes o pão da Vida, ensinando-os a conhecer-me, se quereis que os vossos filhos me conheçam também.»

«— Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que seguem por ele. Como é estreita a porta e quão apertado é o caminho que conduz à vida, e como são poucos os que o encontram.»

Não é isto maravilhoso e sublime?
ROSALINA C. LOPES

Pelo nosso Hospital

O Hospital da Misericórdia de Espinho, já está novamente, em pleno funcionamento. Recebeu nova Madre e duas novas Irmãs hospitaleiras, procedentes de Viseu, em substituição da antiga Madre e de duas antigas freiras.

Igualmente foi dispensado um elemento ao qual se atribuíam atitudes prejudiciais à Instituição. Ainda bem.

Governanta

Pretende-se viúva ou solteira em casa de pessoa de respeito. Falar no Pavilhão n.º 2 Avenida da 8 - Espinho.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje dia 7, a s.ra D. Leopoldina Ferreira Gomes, esposa do sr. João Alberto da Rocha Pinto, de Anta; e as meninas Maria de Fátima de Jesus Arede, filha do sr. Manuel Francisco Arede, ausente em França, e Rosa Lídia Torres do Couto, filha do sr. Belmiro Pereira do Couto; e o sr. Alberto Ferreira de Carvalho;

Amanhã, dia 8, a s.ra D. Maria Nunes da Silva Matos; a menina Maria Laura Valente, filha do sr. Mário da Costa Valente; o sr. António de Oliveira Mendes, ausente em França; e o jovem Silvío, filho do sr. António Ferro, de Silvalde;

— em 9, as senhorinhas Maria Laura Casal Ferreira Neto e Fernanda da Silva Costa, sobrinha do sr. Maximino Alves Lopes, de Torres Vedras; as meninas Maria do Rosário Ferreira da Silva Brandão, filha do sr. José Henriques Pereira Mourão Brandão, e Emília de Oliveira Pinto, filha do sr. Manuel Alves Pinto, de Silvalde; e o sr. Avelino Capela, filho do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta;

— em 10, as meninas Florbela Mendes da Costa, filha do sr. Pedro José Fernandes da Costa, de Serzedo, Ana Paula dos Santos Capela, neta da s.ra D. Brandina Moraes Capela, e Anabela Faustino Natário, neta do sr. António Oliveira Natário; e os srs. Manuel Pinto de Oliveira e Sá, ausente em Lourenço Marques, Bernardino Rodrigues Pinto Pinhal, de Matosinhos, e Artur Ferreira Loureiro, filho do sr. Carlos de Sousa Dias;

— em 11, as sras D. Maria Manuela Gomes de Almeida Pinho, esposa do sr. dr. Daniel de Pinho, ausente em Lisboa, e D. Antónia Plats Ilopez Couto, esposa do sr. Manuel Couto Rodrigues da Silva; as meninas Maria Clara, filha do sr. Joaquim de Oliveira Resende, de Anta, Maria Eduarda e Maria Alice, filhas do sr. Joaquim Pinheiro Vasconcelos, e Maria Amélia Jesus Arede, filha do sr. Manuel Francisco Arede, ausente em França; e o menino Rui Manuel da Silva Cardoso, filho do sr. Hermínio de Almeida Cardoso;

— em 12, as sras D. Clarisse Ramos Pereira de Castro Soares, esposa do sr. dr. Augusto de Castro Soares, ausente em Lisboa, D. Arminda F. de Amorim Balona e D. Maria de Pina, ausente em Newark E. U. A.; os srs. Joaquim Pereira Barbosa de Sousa, Carlos Pereira Belo, de Anta, e Alfredo Casal Ribeiro, ausente em África; e a menina Angela Maria Novais Cardoso, filha do sr. Angelo Ferreira Cardoso;

— em 13, as sras D. Luísa Nogueira, D. Eulália O. Gomes Moreira, esposa do sr. José Pinto Moreira, e D. Maria Alzira Cadinha, filha do sr. Joaquim Ferreira Cadinha; e os srs. Marcial F. Pinto Cardoso e Arsénio Lopes.

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1970

Dignaram-se pagar já a assinatura de 1970, dando-nos uma prova de estima e confiança que muito nos cativa, mais os seguintes prezados assinantes:

Lino de Oliveira Marques, Manuel Mendes Tarrafa, Henriques Rodrigues Moleiro, José Mendes dos Santos, José dos Santos Almeida, todos de Espinho; Carlos de Sousa Dias, ausente no Porto; Alvaro Reis Baptista, residente em Lisboa.

A todos testemunhamos o nosso vivo reconhecimento.

Para os nossos Pobres

O sr. Alvaro Reis Baptista, com a importância da assinatura, enviou-nos 20\$00, para os nossos pobres. Agradecidos.

Mobiliária de Escritório, estilo antigo

Roga-se ao anunciante respectivo para vir à nossa Redacção indicar a morada.

Bases do Orçamento da Câmara Municipal de Espinho para 1970

(Continuação)

BASE IV — Novos lugares a criar

Não se prevêem, de momento, alterações ao quadro do pessoal.

BASE V — Economias a realizar na Administração Municipal

Envidar-se-á todos os esforços no sentido de ser feita a maior economia na aplicação dos réditos municipais.

BASE VI — Criação de Receitas

Não se prevê a criação de novas receitas.

BASE VII — Empréstimos a realizar

Não foi ainda concedido o empréstimo de 1500 contos, já há bastante tempo pedido ao Comissariado do Desemprego, para execução de planos de urbanização, pelo que se mantém de pé a possibilidade da sua obtenção.

Para a aquisição do quarteirão compreendido entre as ruas 6, 8, 13 e 17 e sua urbanização, haverá necessidade de se pedir um empréstimo a contrair na Caixa Geral de Depósitos, para esse fim.

Expostas as Bases do Orçamento Ordinário da Câmara Municipal de Espinho para 1970, espero que elas mereçam de V. Ex as a necessária aprovação.

Espinho e Paços do Concelho, 29 de Agosto de 1969.

O Presidente da Câmara,

Manuel Ferreira Balão Nunes dos Santos

Excertos do discurso proferido pelo ilustre Chefe do Governo

continuação da 1.ª página

Tendo de viver em comum não podemos guiar-nos exclusivamente pelas nossas próprias conveniências ou pelos nossos interesses particulares. Somos solidários uns com os outros. Recebemos, cada um de nós, uma herança colectiva transmitida pela sociedade que nos acolheu e formou. É forçoso que nos nossos actos, nas decisões que tomemos, tenhamos sempre presentes as projecções que possam produzir na vida dos nossos concidadãos. O Estado e as sociedades intermédias não podem deixar de manter esse justo equilíbrio entre o indivíduo e a colectividade.

Liberdade, propriedade individual, empresa privada têm de ser, assim, concebidas e reguladas de modo a que cumpram a sua função social: não seria tolerável que prejudicassem os interesses colectivos.»

E a terminar: «Temos de estar à altura das graves responsabilidades que impendem sobre nós. Deixando-nos de querer as mesquinhas. Consentindo os sacrifícios das nossas comodidades e até das nossas liberdades exigidos pelo esforço comum, sacrifícios bem mais suaves, afinal, que os de sangue e vidas feitos nas frentes de combate. Trabalhando com fervor para sermos melhores em tudo, na acção individual e na vida colectiva.

Abertas a todas as reformas justas, a todas as ideias fecundas, a todas as iniciativas generosas, sim. Mas impermeáveis à traição. Mas intransigentes contra a subversão. Mas resolvidos a não deixar perecer na anarquia o património moral que é a base de todo o nosso progresso futuro como povo, como Nação e como Estado.

A hora é de acção. Acção esclarecida e vigorosa. Acção nacional, pela extensão e pelas intenções. E acção popular, porque nunca como hoje temos de tomar consciência da fraternidade que deve unir todos os portugueses, sem distinção de classe, de cultura, de cor, para prosseguirmos solidários no esforço hercúleo mas enormemente promissor da construção do nosso futuro.»

(Do Boletim de Informações do SNI)

Agradecimento

Domingos Ribeiro da Fonseca

A família de Domingos Ribeiro da Fonseca, vem por este meio agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade a comparência no funeral, bem como as que assistiram à missa do 7.º dia, patenteando desde já a sua gratidão e pedem desculpa de qualquer falta involuntária que tivessem cometido.

A FAMILIA

Carlos Matos Viegas

M. E. D. I. C. O.
Clínica Geral
Boca e Dentos
Rua 19 n.º 364-1.º Dt.º — Telef. 921024.

Terreno Vende-se

com 200 metros, na Rua 16, n.º 1214. Falar na Avenida 8, n.º 1465 — Espinho.

Registo Social

Joaquim Assis de Oliveira e Silva

Tivemos o prazer da visita do nosso prezado Amigo e assinante, sr. Joaquim Assis de Oliveira e Silva, já completamente restabelecido da grave doença que o teve retido no leito, bastante tempo.

Filho do grande e saudosos professor que Espinho teve há bastantes anos — o sr. Marcelino José de Oliveira e Silva, e irmão do também nosso estimado assinante e amigo ausente nos Estados Unidos da América, onde é conceituado comerciante, sr. Marcelino Silva.

O autor destas linhas que teve a sorte de ser aluno do distinto professor falecido e do qual foi ajudante voluntário, apoz o exame de instrução primária, tem pela memória do finado professor o maior respeito e por seus filhos a maior consideração. Desejamos-lhes, pois, saúde e felicidades.

CASAMENTO

Consoçou-se no passado dia 1 na Igreja Matriz desta Vila, a senhorinha Maria Isabel de Oliveira Fernandes da Silva, filha da sr.ª D. Cecília de Oliveira Fernandes da Silva e do sr. Américo Fernandes da Silva, comerciante nesta Vila, com o sr. António Humberto Pinheiro da Silva, filho da sr. D. Odete do Céu Silva e do sr. Humberto Nascimento Pinheiro da Silva, residentes em Lisboa.

Paraninfaram por parte da noiva a s.ra D. Aline Margarida Fernandes da Silva e seu marido sr. Manuel Viana e cunhado da noiva; e por parte do noivo a sr.ª D. Suzana Adelaide Sobrinho Pinto da Costa e o sr. António Sobrinho dos Anjos Pinto.

Pelo professor Mário Neves foi executada a marcha nupcial.

Após o acto matrimonial os noivos seguiram para o Hotel, Mar Azul, desta vila, onde foi servido lauto almoço, findo o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do País, onde vão fixar residência.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Leilão de Penhores

A Caixa de Crédito de Sebastião de Oliveira e Silva, com sede na Rua trinta e Sete, 410, em Espinho, nos termos da lei avisa os srs Mutuários de que, das 10 às 12, das 14 às 19 e das 21 às 24 horas do dia 19 de Abril de 1970, se procederá, na morada acima ao leilão de todos os penhores dos contratos que se mostrem com atraso de, pelo menos, três meses de juros.

O Proprietário

Sebastião d'Oliveira e Silva

RESTAURANTE

Vende-se todo o recheio (móveis, louças, vidros, trem de cozinha e baleão) do «Golfinho», em Espinho. Trata-se na rua 2, esquina da rua 17, das 15 às 18 horas.

Casa em Espinho

ALUGA SE — Tipo vivenda — 8 divisões no 1.º andar, garagem anexa — ângulo das ruas 31 e 26 (perto do Colégio, Escolas, Liceu, Hospital etc). Falar na Rua 26 n.º 999.

Mobiliária

Sala de Jantar-Nórdica, quase nova de 10 000\$00 por 4 500\$00 ver e tratar — Casa Ernesto «Camisão» - Rua 19 - Espinho.

Vende-se

Fábrica de Etiquetas

Autocolantes e em tecido, com todos os pertences e a funcionar. Boa clientela Motivo falecimento do proprietário. Telef. 921128.

Compra-se e Vende-se Móveis Usados

Em bom estado e vários artigos. Falar na Rua 23 n.º 445 — Espinho.

CARLOS PEREIRA MÉDICO

Nos serviços de Doenças dos Olhos do Hospital Geral de S.to António.

Rua 19 n.º 364 — 1.º-Esq.

Tel. 921218

Consultas a partir das 18 horas. Sábados a partir das 16 horas.

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 20.ª Jornada

CLASSIFICAÇÃO J. V. E. D. F.-C. P. Tirsense 20 14 2 4 36-18 30

ESPINHO 1 BEIRA MAR 1

Jogo no Campo da Avenida. Partida dirigida pelo sr. Américo Barradas...

O resultado final deste encontro é de certo modo traço para a equipa local...

O golo do Espinho surgiu de um desentendimento entre a defesa forasteira...

Gonçalves, surgiu na equipa, após ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica...

Gostamos da actuação de Naital, que deu a impressão de ter subido algo de forma...

A equipa precisa de jogar com rapidez, abandonando o sistema lento que volta e meia se verifica.

JOGOS PARA AMANHÃ: Marinhense-Famalicão; Penafiel. Sp. de Espinho; Beira Mar Leça; Gouveia-Tirsense...

Campeonato Nacional da III Divisão Zona B

Resultados: Gonçalense 0 Feirense 7; Valecambrense 1 Covilhã 0; Penalva 2 Guarda 0; Alba 2 Marialvas 0; Pinhelenses 1 Vildemolinhos 1; Celerlense 0 U. Coimbra 1; Lourosa 1 Oliveirense 1 e Ala Arriba 1 Mortágua 2.

CLASSIFICAÇÃO J. V. E. D. F.-C. P. União de Coimbra 17 14 2 1 48-8 21

Campeonatos Regionais de Aveiro I Divisão

Resultados verificados na 18.ª jornada: Pejão 2 Bustelo 1; Anadia 3 Paços de Brandão 2; Valonguense 1 S. Roque 0; Cucujães 0 O. do Bairro 1; Arrifanense 4 Agueda 2; Mealhada 2 Ovarense 3; S. João de Ver 1 Paivense 1 e Esmoriz 1 Estarreja 0.

Juvenis AVANCA 2 ESPINHO 1

O Avanca sagrou-se campeão regional de Aveiro.

Depois de um empate a uma bola verificado no passado domingo, as duas turmas voltaram de novo à liça da passada 4.ª-feira...

Desporto Corporativo Campeonato Regional de Futebol de Aveiro

Terminou no passado domingo a 1.ª volta desta 2.ª fase, tendo-se verificado os desfechos seguintes:

Classificação: — Corfi/Cotest e Vilarinho, 5 p. cada; Oliva 2 e Oliveirinha 0.

Jogo bem disputado, tendo a vitória pertencido à melhor equipa.

A turma espinhense utilizou os seguintes elementos: — Jorge, Freitas I, Resende, Outeiro, Sá, Capela, Teixeira (Bouçon), Ventura, Freitas II, Dário e Leitões.

Dário foi o autor dos dois golos.

Realiza-se amanhã, domingo, pelas 16 horas, no Campo da Avenida, o jogo decisivo para o 1.º lugar.

Noticias da Académica de Espinho

No intuito de alargar a sua actividade desportiva às camadas mais jovens, a quem o futuro incumbirá a sucessão dos atletas actuais, a Académica acaba de criar duas novas escolas.

Uma é a Escola de Patinagem, que será orientada por um antigo patinador do Clube, funcionando todas as terças e sextas feiras, das 8 às 20 horas, no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis.

No mesmo local e às 17 horas de todos os sábados funciona também um curso de voleibol feminino, sob a direcção de uma professora diplomada pelo I. N. E. F.

As inscrições para uma e outra destas novas actividades académicas continuam abertas na Secretaria do Clube e no seu Pavilhão, onde serão prestadas todas as informações aos interessados.

Briga de Namorados

Eno Theodoro Wanke (poeta brasileiro)

Brigamos! Pronto, acabou-se, acabou-se o que era doce, o melhor é terminar!

Nos teus olhos (nestes olhos que rimavam com abrolhos num dos poemas que te fiz) não existe mais a chama de quem ama, de quem ama, de quem faz o amor feliz...

És odiosa! Não és mais a que foi, horas atrás, a mais meiga das mulheres.

E concorda. «Vai-te! Adeus! Não mereces mesmo os meus beijos!» E me deixas! Bruta! Retiro-me, displicente, assobiando alegremente, sem remorsos da conduta.

Mas... A noite vem, e, amiga, faz a gente ver que a briga foi tolice, foi. E agora também surge uma pontinha de saudade. Pronto! A minha zanga foi-se toda embora...

E... Foi ontem ao teu lado estou, eu, enamorado da maneira com que sonhas, nem de longe a recordar que firmamos um bom par de adoráveis sem-vergonhas!

Um jovem inventor Espinhense

salientado num jornal de Lourenço Marques

Do «NOTÍCIAS» de Lourenço Marques de 21/2/1970, com a devida vénia transcrevemos o seguinte artigo salientado em destacadas parangonas:

JOVEM INVENTOR

Veio passar férias a Lourenço Marques e desenhou um Sistema de Semáforos que

reduzirá a metade o preço dos actuais

O autor construiu há três anos um foguetão de dois andares recuperáveis, capaz de alcançar 400 metros

Julga ter encontrado a maneira prática e simples de montar sinaleiros automáticos nos cruzamentos de Lourenço Marques um jovem inventor metropolitano, António da Silva Brito, que há cerca de um mês chegou a Moçambique, vindo de Angola, onde está a cumprir o serviço militar, para um período de férias.

«Pelo processo que estudei e desenhei já é reduzido pelo menos a metade o custo actual daquela aparelhagem que, inclusivamente, poderá passar a ser fabricada em território nacional» — declarou à nossa Reportagem o estudante de electricidade, que é também um apaixonado da aeronáutica e possui um foguetão com dois andares capaz de

dança do sinal, como agora acontece em relação ao amarelo».

O construtor de um foguetão de dois andares, que ainda encontra tempo para se interessar pela fotografia, foi mais longe com o seu projecto: encarregou-se já de expor as suas conclusões a instrutores de condução de automóveis, os quais, segundo nos disse, lhe manifestaram a sua concordância à eliminação do amarelo pelo sistema exposto.

Incluindo a montagem do semáforo na via pública, António Brito estudou e desenhou todo o sistema e julga que ele se adaptará a quaisquer circunstâncias. Deu-nos mais alguns pormenores sobre o seu trabalho: «Engendrei um processo de funcionamento diferente para o próprio automático, igualmente mais económico, além de permitir a sua fácil instalação em espaços consideravelmente mais reduzidos».

Quisemos saber do jovem inventor se, admitindo que o processo era executável, o maquinismo poderia ser facilmente fabricado entre nós. Eis a sua resposta: «Uma das vantagens deste sistema é exactamente essa, a de poder, por menos de metade do custo dos actuais semáforos, ser fabricado em Moçambique».

A título de curiosidade, porém, queremos reproduzir aqui algumas referências que António da Silva Brito fez a um dos seus mais sensacionais inventos, o foguetão de dois andares que construiu já há três anos com capacidade de atingir 300 a 400 metros de altura.

«O foguetão — explicou-nos — tem 1,10 metros de altura e dois andares que se desprendem no espaço e que são recuperáveis por um sistema de pára-quadras a funcionar electricamente. Tenho-o em Espinho e, antes de partir para Angola, procedi já a diversos ensaios. Poderá mover-se através de um combustível sólido cujo cálculo foi obtido com o auxílio de um professor de Química. Para ele construí também uma rampa de lançamento munida de comandos à distância. O sistema de pára-quadras, também já experimentado com o lançamento de avião, permitirá recuperar cada um dos dois andares depois de estes se separarem. O peso total não ultrapassa 15 quilos e é sobretudo o duralumínio revestido a amianto que é usado nas suas peças, devido às elevadas temperaturas (chegam a atingir 500 graus centígrados) que o seu funcionamento provocará».

O foguetão, que entrará na fase de acabamento logo que o jovem inventor regressar a Metrópole, daqui a alguns meses, está feito de modo a que todas as suas engrenagens sejam recuperadas depois do lançamento.

«O sistema de sinaleiros automáticos que idealizei para a orientação do tráfego nos cruzamentos de cidades como Luanda e Lourenço Marques consiste essencialmente na eliminação dos sinaleiros amarelos, que, afinal, são facilmente dispensáveis» — informou-nos, explicando seguidamente a forma como resolveria a questão: «A função do sinal amarelo era desempenhada pelo vermelho, o qual, assim, apareceria sempre que se pretendesse advertir os automobilistas para a mu-

José Luís F. Barbosa

Médico Especialista

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689. p. f. marcar consulta.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Passa-se

CAFÉ PARQUE — de Jaime Perdigão, na Avenida 24 Espinho — Telefone 920892. Facilite-se parte.

Tavares Hogueira

Médico Especialista

CONSULTORIO

Rua 19 N.º 485-1 - Sala C. Tel 920590 ESPINHO

Consultas: Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.

Aos Sábados das 9 às 12 horas.

Totobola

CONCURSO N.º 28

15 de Março de 1970

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

Table with columns: N.º, EQUIPAS, 1, X, 2. Rows include Porto-Barcelense, Varzim-U. Tomar, Benfica-Setúbal, etc.



O jovem inventor, António da Silva Brito

atingir 300 ou 400 metros de altura, movido por um combustível sólido.

Após ter concluído o curso de Montador Electricista, o jovem inventor, que é natural de Espinho, na Metrópole, matriculou-se no Instituto Industrial, mas, extra-programa, tem dedicado as suas horas livres à Electrónica e à Aeronáutica.

Eliminação dos Amarelos

«O sistema de sinaleiros automáticos que idealizei para a orientação do tráfego nos cruzamentos de cidades como Luanda e Lourenço Marques consiste essencialmente na eliminação dos sinaleiros amarelos, que, afinal, são facilmente dispensáveis» — informou-nos, explicando seguidamente a forma como resolveria a questão: «A função do sinal amarelo era desempenhada pelo vermelho, o qual, assim, apareceria sempre que se pretendesse advertir os automobilistas para a mu-

LAVANDARIA A SECO LAVÉLIA Augusto Nunes da Silva Rua 19 n.º 356 ESPINHO Tel. 921266

ALUGAM-SE Andares no gavêto das Ruas 9 e 16, c/ 3 quartos, S. Comum, Q. Banho e de Serviço, Cozinha, Despensa, Arrumos e Garagem. VENDE-SE Terreno aos talhões, para construção de R/C e dois andares, no gavêto das Ruas 4 e 35. VENDE-SE Em propriedade horizontal andares, ainda em construção, na Rua 5, entre as Ruas 8 e 16. Falar a Marçal Duarte, ou pelos telef. 920784 ou 920811.

SAPATARIA PARIS

de Arminda Gomes Moreira

Rua 33 n.º 795 (Angulo da Rua 28) Junto da Escola Industrial ESPINHO

A mais completa gama em modelos de calçado para Homem, Senhora e Criança Não vendemos artigo de feira - Garantimos o nosso fabrico.

Cómodo, Resistente, Económico,
Secções de: Camisaria
Gravataria e Confeções
Agradecemos a honrosa visita que nos dá.

Associação de Socorrões Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

Assembleia Geral Ordinária

Convido os dignos consórcios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 15 do mês corrente, pelas 9 horas, a fim de se tratar da seguinte

Casa das Fogaças

GENINHA

MARIA EUGÉNIA FERREIRINHA

Especialidade caseira de Fogaças, Caladinhos, Raivinhas e toda a variedade de Pastelaria.

Rua 29 n.º 486 Telefone 92 01 08 ESPINHO
(Entrega ao Domicílio)

S. T. E. — Sociedade Turismo de Espinho, S. A. R. L.

Conv. cação

SOCIEDADE COOPERATIVA CAFEIEIRA DOS CEM S. C. A. R. L.

Convocação da Assembleia Geral Extraordinária

São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 14 de Março de 1970, pelas 15 horas, no escritório da Sociedade, à rua 2, desta vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969;

Nos termos da lei e do art.º n.º 33, dos Estatutos, são convidados os senhores Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFEIEIRA DOS CEM, S. C. A. R. L., para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar na Sede Social, sita na Rua 8 n.º 603, desta Vila de Espinho, no dia 21 de Março corrente pelas 21 horas, com a seguinte Ordem da Noite:

2.º — Deliberar sobre assuntos de interesse social, durante 30 minutos.

No caso de, no dia e hora acima referidos, não haver número de accionistas ou representação de capital suficientes, a reunião da Assembleia Geral Ordinária fica, desde já, marcada para o dia 28 de Março de 1970, à mesma hora e no mesmo local, funcionando com qualquer número de accionistas ou de capital representado e com a mesma ordem de trabalhos.

Apresentação dos projectos das Obras a efectuar no «NOSO CAFÉ» e respectivos orçamentos para apreciação e discussão.

No caso de a Assembleia não poder funcionar à hora marcada por falta de número suficiente de Accionistas, reunirá uma hora depois, com qualquer número de Accionistas.

Espinho, 28 de Fevereiro de 1970.

O presidente da Assembleia Geral,
Joaquim Moreira da Costa Junior

O Presidente da Assembleia Geral
Carlos Vieira Pinto Junior

N. B. Aproveitamos a oportunidade para informar os Senhores Accionistas que se encontra em pagamento o dividendo de 5% (Cativo de Impostos), referente ao Exercício de 1969, cuja liquidação se processará todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

Ordem do Dia:

Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referente à gerência de 1969.

Se a Assembleia não puder funcionar naquele dia por falta de número legal de sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 22, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e secretaria, 1 de Março de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral,
Joaquim Moreira da Costa Junior

As contas e mais documentos encontram-se patentes na Secretaria, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

O Secretário da Direcção,
Carlos Pereira Belo

TERRENO - Vende-se

Para construção ou qualquer utilidade. Rua 66 — Rio Largo, além da Ponte. Informa Maria Resende, Lugar da Cruz — Cortegaça.

Vende-se Saibro

na Quinta da Quintã Travanca-Vila da Feira. Falar na mesma.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que, para efeitos de publicação, por escritura de 3 de Março de 1970, lavrada de folhas 49 a 50 verso do livro de notas para escrituras diversas C-Número vinte e quatro, deste cartório notarial de Espinho, foi adicionado ao artigo oitavo do pacto social que rege a sociedade comercial «EUROS-PUMA — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ESPUMAS SINTÉTICAS, LIMITADA», com sede e domicílio no lugar de Guimbra, freguesia de Anta, deste concelho, o seguinte parágrafo único:

«Os gerentes, quando sócios, podem delegar os seus poderes, no todo ou em parte, em pessoa de sua confiança».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 4 de Março de 1970.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

Técnico de Contas

Inscrito na D. G. C. I. — Podendo prestar assistência técnica, fiscal e administrativa. Regime livre. Inf. p f. Tel 920944 ou 967351.

Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira

(2.ª Publicação)

Citação - edital

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo da comarca da Vila da Feira, sita nesta vila, correm éditos de 30 dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando ALBERTO BARBOSA DA CUNHA, solteiro, maior, marceneiro, ausente em parte incerta da França, cujo último domicílio conhecido foi na rua 7, n.º 244, da vila de Espinho, para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de investigação de paternidade ilegítima que lhe move o Ministério Público para o fim da menor Barbara Isabel de Jesus Ferreira ser reconhecida e declarada filha ilegítima daquele Alberto Barbosa da Cunha, por a mesma ter nascido das relações dele com a mãe desta menor.

Feira, 18-2-1970

O Juiz de Direito,
José Gonçalves Ambrósio

O Escrivão de Direito,
Danúncio Luciano Marques de Faria

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes

Curso Infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com xames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet», Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estado O. lantado — B. biblioteca.

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., L.da

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apart. 40-End. Teleg. HERCULES Telefone, 920146 — ESPINHO

CONDUTYER

Homem e Senhora

É o novo estabelecimento de Pronto a Vestir e por medida para Homem e Senhora com secção de Gravataria e Camisaria que abriu na

Rua 16 N.º 521-523 — Telefone, 92 12 91

ESPINHO

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L. da

ARMAZENISTAS DE MERCERIA CEREJAS E GORDURAS

Apartado 26

Ruas 16 e 25 Tel 920190 Espinho

GOR E VIDA

ROBBIALAC

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisão da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre. Rua 16-251 Tel. 920654 Espinho

BORVA

FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito

Rua 14 N.º 124 1252 Tel 920561 — ESPINHO —

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartelinas, Chapeus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sols

OS MELHORES PREÇOS

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento

Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 25 — Telef 920577

VAGO

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 19 681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Fercou

Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	70\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espan.a (via mar.)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas NÚMERO AVULSO 1\$50

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 23 Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»

Séde: Rua 19 145 Fil. - Rua 62 601 ESPINHO

Estima, Valente & C.a, L.da

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidades em caixas «PLAINADA» e «MARCADAS» para embalagens de figo.

Tel. 920028-Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —